

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT12.008

PRODUÇÃO ARTESANAL DE BIOJOIAS: OUTRAS PEDAGOGIAS COM MULHERES QUE VIVENCIAM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

Adriana da Silva Ramos de Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, aprovado e fomentado por meio do Edital PRX n.º 479, do Programa Institucional de Arte, Cultura, Esporte e Lazer, do IFSP, no ano de 2023, tendo continuidade de desenvolvimento no ano de 2024, aprovado e fomentado pelo Edital n.º 1/2024 — CEX-BRT/DRG/BRT/IFSP, de 10 de janeiro de 2024. O projeto de extensão universitária foi aprovado e desenvolvido em parceria com o Instituto Sociocultural do Hospital de Amor, onde semanalmente são oferecidas oficinas culturais, que tem como público-alvo mulheres, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), que vivenciam o tratamento oncológico e são atendidas no Hospital. Dentre as oficinas, destacamos a produção artesanal de biojoias para as pacientes e suas acompanhantes. Desse modo, o objetivo é apresentar as vivências acadêmicas nessas oficinas culturais, destacando a relevância social dos trabalhos desenvolvidos com esses coletivos de mulheres. Tem-se como referencial teórico-metodológico FORPROEX (2007) para apresentar as concepções da extensão universitária no nosso país; Oliveira; Paniago (2018) para dialogar sobre outras pedagogias que permeiam a relação de ensino-aprendizagem no hospital; Fabretti (2011) para refletir sobre a dinâmica das mulheres que “cuidam, esperam e criam nessas rodas de artesanato” no hospital. A aferição dos resultados mensurados no depoimento dessas mulheres revela a importância social e o impacto positivo do projeto de extensão universitária na vida desse coletivo. Conclui-se que muitos são os desafios enfrenta-

1 Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco — UCDB. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atualmente em exercício provisório no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Barretos, adriana-ramosuniderp@gmail.com;

dos pelas pessoas que vivenciam o câncer no nosso país, e que sempre existe algo que possa ser feito para podermos melhorar as condições de vida dessas pessoas, sendo a extensão universitária um importante instrumento nesse cenário pela sua essência.

Palavras-chave: biojoias, extensão universitária, mulheres em tratamento oncológico; Sistema Único de Saúde (SUS).

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a produção artesanal de bijouas com mulheres que vivenciam tratamentos oncológicos, em um hospital de referência nacional/internacional, localizado no município de Barretos–SP.

Nesse sentido, apresento as vivências profissionais, acadêmicas de um projeto de extensão universitária em vigência desde o ano de 2023 – até o momento.

Justifico que o projeto de extensão universitária que apresento neste trabalho foi por mim coordenado, foi aprovado e apoiado pelo Instituto Sociocultural Hospital de Amor, pelos quais manifesto agradecimentos. Foi aprovado sendo fomentado financeiramente por meio do Edital PRX n.º 479, do Programa Institucional de Arte, Cultura, Esporte e Lazer, do IFSP, no ano de 2023, tendo continuidade de desenvolvimento no ano de 2024, aprovado e fomentado pelo Edital n.º 1/2024 – CEX-BRT/DRG/BRT/IFSP, de 10 de janeiro de 2024, pelos quais manifesto agradecimento ao IFSP.

O objetivo deste trabalho é dialogar sobre a produção artesanal de bijouas com mulheres que vivenciam tratamentos oncológicos. Anualmente, milhares de pessoas no mundo são impactadas por um diagnóstico de câncer e no Brasil, não é diferente. Ao longo da minha trajetória profissional (2016–2024), no campo da Pedagogia Hospitalar, observo que as mulheres, são as pessoas que tem a vida mais impactada quando existe um diagnóstico como esse, pois na nossa sociedade são as mulheres que assumem inúmeras funções e na maioria das vezes ficam com a responsabilidade do cuidado com o lar, com os filhos etc.

A observação se estende para além da paciente oncológica, inclui ainda as mulheres que assumem a função de serem cuidadoras de um paciente oncológico, no caso cuidam de pacientes que são filhos, pais, irmãos, amigos, irmãos de fé, parentes próximos dentre outros. São essas mulheres, que tem um impacto financeiro no orçamento familiar, pois muitas vezes enquanto cuidadoras abdicam dos seus trabalhos para assumir a função de cuidar.

Já as pacientes, em algumas ocasiões ficam sem alternativa de trabalho formal durante o período de tratamento, pois a prioridade é a saúde. Dependendo do tipo de tratamento, ficará muito tempo afastada de suas atividades profissionais e algumas vezes são mulheres que terão que abdicar da sua fonte de renda. As pessoas mais carentes têm suas vidas mais impactadas, pois estar doente em algumas situações ocasiona privação profissional. Por essa razão, é importante

ressignificar a rotina e buscar outras fontes de geração de renda. Nesse sentido, o projeto de extensão universitária foi idealizado para essas mulheres, que são pacientes e suas acompanhantes no que tange a produção artesanal de bijoias.

Diretamente, o projeto de extensão envolve a comunidade interna do IFSP campus Barretos, contando com o apoio de 5 acadêmicos bolsistas e 1 acadêmica voluntária, de dois cursos de licenciatura, sendo o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e o Curso de Licenciatura em Química. Envolve diretamente a comunidade externa, pois o projeto foi aprovado, sendo apoiado pelo Instituto Sociocultural Hospital de Amor. Tem-se, ainda, o apoio de 1 voluntária da comunidade externa, que auxilia no desenvolvimento das oficinas culturais.

Metodologicamente, apresento um relato de experiência tendo como referência Mussi; Flores; Almeida (2021); Fortunato (2018).

Nesse sentido, para as discussões deste trabalho, elegi FORPROEX (2007) para apresentar as concepções da extensão universitária no nosso país; Oliveira; Paniago (2018) para dialogar sobre outras pedagogias que permeiam a relação de ensino-aprendizagem com/para mulheres, neste caso específico, em um hospital público conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS); Fabretti (2011) para refletir sobre a dinâmica das mulheres que “cuidam, esperam e criam em rodas de artesanato”.

Ao longo de cada oficina cultural, mediante disponibilidade e aceite por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), convidamos as participantes a registrarem depoimentos sobre a experiência vivenciada naquele momento. Os resultados aferidos nos depoimentos demonstram a singularidade do projeto de extensão, no que tange outras oportunidades de terem um dia diferente do habitual no hospital e na rotina de quem vivencia os desafios de um tratamento oncológico, muitas vezes de alta complexidade. As participantes registraram que apreciam muito as propostas apresentadas, tecem muitos elogios e principalmente registram que seria muito importante para elas terem mais momentos de bem-estar, de acesso à arteterapia e outras atividades que sejam de lazer durante o período de tratamento.

Em síntese, destaco a importância da parceria entre a universidade e a sociedade, no que se refere o desenvolvimento dos programas de extensão universitária no nosso país, pois “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FORPROEX, 2007, p. 17).

METODOLOGIA

O relato de experiência que apresento tem o período temporal centrado entre os anos de 2023 e 2024. Para Mussi; Flores; Almeida (2011, p. 60), “aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscrito do tipo relato de experiência permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais”.

Nesse sentido, para apresentar o relato de experiência, apresenta-se como instrumento utilizado para a coleta de dados o diário de bordo e o depoimento das participantes do projeto de extensão universitária mediante assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE). De acordo com Boszko; Güllich (2016, p. 56), “o diário de bordo (DB) caracteriza-se como um instrumento a partir do qual o sujeito narra suas ações e experiências diárias”.

Os registros no diário de bordo, foram feitos em ordem cronológica, contendo todos os detalhes de cada oficina, como, por exemplo: a) quantidade de participantes; b) perfil; c) município de residência das participantes; d) as observações sobre as vivências; e) os problemas e os acertos; f) registros acadêmicos; g) demais registros formais como, por exemplo, os registros fotográficos, coleta de assinaturas nos TECLE dentre outros.

Ao longo dos anos, tivemos contato direto com muitas participantes e, “dialogamos com muitas pessoas e algumas falas se tornaram importantes, pois tiveram significado e valor interpretativo para a análise de dados. Esses depoimentos não tiveram uma previsibilidade, um roteiro, surgiram de forma espontânea através de diálogos” (Oliveira, 2019, p. 65).

Desse modo, os registros dos diários de bordo, e a coleta de depoimentos foram produzidos no âmbito do projeto de extensão universitária, durante o período anual 2023– 2024, onde se desenvolveram semanalmente culturais para a produção de artesanato regional em um hospital, localizado no interior do Estado de São Paulo, no município de Barretos, que tem como público-alvo, mulheres em tratamento oncológico e suas acompanhantes.

O projeto de extensão universitária tem vaga para atender até 30 participantes em cada oficina, com todo o material de consumo fomentado pelo IFSP e dentre as diversas oficinas realizadas durante os dois anos de vigência, destacamos a produção artesanal de bijoues como peça cultural, representativa da Região Norte e outras regiões do nosso país. De acordo com SEBRAE (2015), a bijoues pode ser conceituada como

um adorno produzido a partir de elementos naturais, como sementes, fibras naturais, casca de coco, frutos secos, conchas, ossos, penas, entre outros. Além disso, durante o processo de produção, a matéria-prima natural é extraída de forma sustentável e por isso não agride o meio ambiente. [...] as biojoias são elaboradas a partir de insumos genuinamente brasileiros, que promovem a sustentabilidade e valorização dos elementos culturais do país, os quais são resgatados a partir do design das peças. Como resultado, esse nicho conta com peças exclusivas e de alto valor agregado. (SEBRAE, 2015).

Foi pensando nessas características da biojoia (sustentabilidade, cultura, geração de renda), que foram organizadas as oficinas culturais, além disso, o princípio de baixo custo para a produção das peças, da facilidade de acesso aos elementos naturais do nosso patrimônio ecocultural.

Cada espécie botânica nativa do Brasil nos biomas brasileiros — Amazônia, Caatinga, Cerrado, Marinho Costeiro, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal — é considerada patrimônio genético e ecocultural, permeado por recursos genéticos que garantem a diversidade, a qualidade e a inocuidade de plantas ou árvores, suas partes e seus produtos, tais como raízes, casca, caules, galhos, madeiras, folhagens, flores, frutos. (Jorcelino; Streit; Freitas, 2020, p. 162).

Desse modo, em cada uma das regiões do nosso país, teremos acesso a diferentes matérias-primas para produção das biojoias e essa questão foi considerada a partir das características itinerantes das pacientes e suas acompanhantes, que por serem atendidas em um centro de referência em tratamento oncológico, o hospital recebe pacientes de diferentes regiões do Brasil e de países vizinhos.

Segundo a *homepage* do Hospital de Amor, eles são “um dos maiores centros de tratamento oncológico da América Latina, responsável por atender pacientes de todo Brasil e de países vizinhos, de forma humanizada e 100% gratuita” (HA, 2023). Foi partindo dessas particularidades que as oficinas culturais foram idealizadas, visando oportunizar conhecimento prático sobre diferentes técnicas artesanais para as participantes poderem idealizar e produzir biojoias.

A partir de duas vertentes, procurou-se primeiramente apresentar às participantes, conhecimentos sobre as oportunidades comerciais do nicho biojoias para geração de renda financeira e proporcionar posteriormente a elas momentos de lazer, bem-estar por meio de atividades com trabalhos manuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de análise nos diários de bordo e nos depoimentos coletados foi possível identificar três categorias para apresentação de resultados e discussões neste relato de experiência, sendo elas: 1) a importância da extensão universitária no nosso país; 2) o sentido e o significado de aprender sobre a produção artesanal de biojoias durante as vivências em/para tratamentos oncológicos; 3) outras pedagogias que permeiam a relação de ensino-aprendizagem no hospital. Nesta seção, objetiva-se apresentar os resultados e as discussões das experiências vivenciadas.

1) A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO NOSSO PAÍS

Estar à frente, coordenando uma ação de extensão tem muitos significados (pessoais, profissionais, acadêmicos). De acordo com Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), é “declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar”. Se traduz pelo “trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas” (FORPROEX (2007, p. 18).

A dimensão relacional entre a Universidade — Sociedade se expressa nas ações diversificadas, envoltas em uma teia com diferentes atores sociais envolvidos na execução dos projetos de extensão universitária, como, por exemplo, no relato de experiência aqui apresentado, que interdisciplinarmente inter-relaciona:

3 Somatória do público atendido nos projetos vinculados aos programas.

4 Professores que ministram aula na instituição envolvida na execução dos programas de extensão.

5 Alunos matriculados nos cursos de graduação da IES envolvidos na execução dos programas de extensão (bolsistas e não-bolsistas).

6 Número de bolsistas de extensão (bolsas institucionais), seja com verba do programa seja com verba externa (alunos de graduação e pós-graduação).

7 Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da IES envolvidos na execução dos programas de extensão (bolsistas e não-bolsistas).

8 Funcionários técnicos e/ou administrativos da IES envolvidos na execução dos programas de extensão.

9 Pessoas de outras IES ou comunidade externa, envolvidas na execução dos programas de extensão. (FORPROEX (2007, p. 65).

Partindo dessas concepções e diretrizes que regem a extensão das universidades públicas brasileiras, a partir de uma demanda externa, da realidade da comunidade do município de Barretos–SP, priorizou-se como público-alvo para serem atendidas pelo programa de extensão universitária, mulheres que vivenciam diferentes tipos de tratamentos oncológicos. Sobre os diferentes tipos de tratamento oncológico, temos na literatura que:

há diversos tipos de câncer. Para cada um deles é realizado um tratamento específico que levará em conta também o estado de saúde do paciente naquele momento. Por isso, o tipo e o tempo de tratamento não são iguais para todos, mesmo que tenham a mesma doença. (Marques; Pires; Quintans, 2015, p. 24).

É partindo do contato com essas dessas realidades, com pessoas que vivenciam diferentes tipos de tratamentos, das demandas específicas do nosso município, que se destaca a importância da extensão universitária para a vida dos envolvidos.

Escrevo envolvidos, pois o impacto não é somente para as mulheres que participam das oficinas, é para a universidade, é para o hospital, é para a sociedade, para os acadêmicos envolvidos, como pode ser observado no depoimento a seguir, coletado ao final de uma oficina para a produção de biojoias. Quando perguntamos: o que vocês acharam de participar da oficina? Uma participante paciente nos respondeu: *“foi muito bom, divertido, conhecimentos, novas amizades. A gente fica muito tempo isolado, agradeço vocês, se não tivesse vocês a gente não teria oportunidade. A gente agradece muito esse projeto por lembrar da gente”* (Depoimento coletado em 26/04/2024).

Em outra ocasião, com a mesma pergunta, outra participante nos respondeu: *“Eu acho ótimo, tira aquela aflição, aquele estresse, a gente tá aguardando uma cirurgia, eu amei, vocês podiam vir todos os dias”* (Depoimento coletado em 03/05/2024). Essa participante está acompanhando seu irmão, que na ocasião está com uma condição de saúde complicada.

Neste caso, destaca-se que estamos no final do mês de outubro de 2024 e ela continua participando ativamente das oficinas, reforçando a importância da continuidade do projeto de extensão para a vida dessas pessoas.

No nosso caso, essas vivências se aproximam do que Fabretti (2011, p. 61), escreve que é “possível supor que a prática artesanal, além de instigar o potencial criativo, também possibilitasse transformações subjetivas”. É muito particular como as pessoas enfrentam as adversidades do tratamento, por isso, a importância de proporcionar a elas momentos de lazer, bem-estar.

20 SENTIDO E O SIGNIFICADO DE APRENDER SOBRE A PRODUÇÃO ARTESANAL DE BIOJOIAS DURANTE AS VIVÊNCIAS EM/PARA TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

Considerando que o hospital atende pacientes de diversos estados do nosso país, o leque de sementes disponíveis para a produção das peças foi diversificado. Conforme os dados do diário de bordo, algumas das participantes das oficinas são dos seguintes municípios.

Quadro 1 – Município de origem das participantes das oficinas para a produção de biojoias

1. Nova Xavantina–MT.	2. São Paulo–SP
3. Marabá–PA	4. Juína–MT
5. Marabá–PA	6. Marabá–PA
7. Piacatu–SP	8. Xinguara–PA
9. Marabá–PA	10. São Félix do Araguaia–MT.
11. Indiavaí–MT	12. Alto da Boa Vista–MA
13. Rondonópolis–MT	14. Pacajá–PA
15. Rondon–MT	16. São Félix do Araguaia (MT)
17. Juína–MT	18. Itumbiara (GO)
19. Juara (MT)	20. Jaraguá (GO)
21. Macapá–AP	22. Jacundá–PA
23. Marabá–PA	24. 27. Comodoro (MT)
25. Monte Santo–MG	26. Altamira–PA
27. Parauapebas–PA	28. Xinguara–PA
29. Redenção–PA	30. Alto da boa vista–PA

Fonte: organizado pela autora (2024).

A partir da diversidade dos municípios de residência das participantes, conseguimos trabalhar com diferentes elementos naturais conforme apresentamos a seguir.

Quadro 2 - Elementos naturais utilizados para produção de biojoias

Sementes de Acácia	Macaúba
Sementes de Açai	Sementes de Paricá
Bambu	Sementes de Saboneteira
Casca de canoinha	Sementes de Flamboyant
Casca de jacarandá-mimoso (boca de sapo)	Sementes de Leucena
Casca de sibipiruna	Sementes de melancia
Casca pereirinha	Sementes de tamarindo
Flor do cedro-rosa	Tento Carolina
Sementes de Jatobá	Tento preto e vermelho
Sementes de lágrimas de nossa senhora	

Fonte: organizado pela autora (2024).

A partir desses elementos naturais, a equipe de execução do projeto, orientava as participantes sobre toda a cadeia de produção das peças conforme os insumos naturais disponíveis em cada oficina. No caso, a idealização da peça, que poderia ser uma pulseira, um colar, um cordão, um brinco, ou até mesmo acessórios religiosos como, por exemplo, um terço, um japamala, uma guia etc. ou até mesmo acessórios decorativos como colares de mesa, porta guardanapos, quadros.

As participantes recebiam orientações sobre a segurança ao manusear os equipamentos para produção das peças, opções de compras dos materiais, em caso de opção por coletar na natureza, processo de tratamento, armazenamento, embalagens, formas de vendas e por fim, de forma prática eram ensinadas diferentes técnicas para a confecção das peças. Cada técnica utiliza diferentes materiais de trabalho conforme apresenta no quadro a seguir.

Quadro 3 – Materiais de trabalho utilizados para produção de biojoias

Agulhas de diferentes números	Fio de silicone
Alfinetes	Fio stretch
Alicates de pontas variadas	Fibras
Argolas	Isqueiro
Base para brinco	Linhas de nylon (várias espessuras e cores)
Colas	Linhas enceradas (várias espessuras e cores)
Cordão de algodão	Miçangas
Cordone liso e encerado	Pinça
Correntes	Tarraxa
Entremeio	Tassel
Fechos	Terminal

Fonte: organizado pela autora (2024).

Na primeira etapa das oficinas realizadas, todos esses materiais são apresentados para as participantes, juntamente com as orientações para o manuseamento com segurança dos equipamentos. No segundo momento, elas observam a produção de uma peça por um integrante da equipe de execução. No terceiro momento, são convidadas a praticar, confeccionando as próprias peças.

Ao final da oficina, pedimos que as participantes façam um depoimento sobre aquele momento. Obtivemos como resposta: — *“Achei muito boa a atividade de hoje, eu achei fácil, só os primeiros eu achei difícil, depois a gente pega a prática. Tem 1 ano que estou aqui, já fiz a cirurgia, agora vamos voltar para casa e vir ao hospital de 3 em 3 meses”* (Depoimento coletado em 24/05/2024).

Outra participante nos disse: — *eu achei ótimo, eu queria muito participar do começo, nunca dá certo, já estou aqui há 9 meses* (Depoimento coletado em 24/05/2024). Outra pessoa que está próxima, ouve a conversa e se manifesta: — *Nossa, eu também! Eu achei incrível, sempre tive vontade de participar, nunca deu certo, uma hora tinha exame, outra hora tinha médico, outra hora tava passando mal, hoje deu certo.* Depoimento coletado em 24/05/2024).

Em cada depoimento, observa-se proximidade nas respostas, um movimento que é explicado, onde “cada mulher do grupo ocupava o seu lugar e, a partir de seu ponto de vista e de seus objetivos, se expressava a seu modo: algumas verbalmente, por meio de depoimentos e desabafo, outras na exploração dos recursos materiais disponíveis” (Fabretti, 2011, p. 117).

Os depoimentos revelam como foi produtiva para essas mulheres as participações nas oficinas e deixam registrado o pesar quando não foi possível participar em função das rotinas do tratamento.

3) OUTRAS PEDAGOGIAS QUE PERMEIAM A RELAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO HOSPITAL

No momento de confecção das peças, as participantes, são convidadas a se expressarem criativamente. Sobre processos artesanais, Fabretti (2011, p. 9), em sua dissertação de mestrado sobre “mulheres que cuidam, esperam e criam nas rodas de artesanato”, escreve que:

Os aviamentos e outros materiais úteis para a prática artesanal são compreendidos como recursos expressivos, maleáveis e convidativos à imersão num clima psicológico de relaxamento, ludicidade, acolhimento, apaziguamento e partilha, propício à imaginação e transformação criativa. A interação das participantes com os recursos expressivos, com o grupo, com o contexto institucional e com sua realidade de vida mais ampla é compreendida como simbólica, comunicando algo sobre o self grupal. (Fabretti, 2011, p. 9).

Concordo com Fabretti (2011), pois observo que, a partir da produção artesanal de cada uma das peças, as participantes se expressam criativamente, apreciam todo o processo nessa dimensão da partilha. Partilhamos nossos conhecimentos, mas também acolhemos as angústias, inseguranças, os medos das participantes.

Outra questão, que se aproxima do que a autora escreve, são do mesmo modo, os “relatos que se referiam à prática de artesanato como um modo de preencher o tempo ocioso de modo útil, produtivo e inteligente; e traduziam que apesar das agruras de suas rotinas podiam relaxar, obter ajuda de outras mulheres e criar vínculos de amizade” (Fabretti, 2011, p. 61).

Enfrentar as mesmas situações adversas em um tratamento oncológico, faz com que essas mulheres criem uma atmosfera coletiva de solidariedade, de pertença, de doação, de resiliência, de cuidado com as outras. Elas estão a quilômetros de distância das suas famílias e sinto que ali se amparam, compartilham das mesmas condições e, por isso, os laços afetivos se fortalecem. Durante os anos de vivência profissional em hospitais, observo que a rotina dessas pessoas é muito afetada. Marques; Pires; Quintans (2015), salientam que, em relação à rotina:

o início do tratamento traz muitas mudanças na rotina da família; por isso, é muito importante que [...] busque ajuda para resolver o que for preciso! Tenha por perto amigos e parentes. Eles poderão ser um apoio importante, acompanhando nas consultas e nos exames, revezando com você durante as internações e mesmo ajudando nas tarefas domésticas e no cuidado com os outros filhos. (Marques; Pires; Quintans, 2015, p.18).

Porém, essa orientação não se adequa quando as pessoas se deslocam de seus municípios para ter atendimento em centros de referência de tratamento, como no caso, das pessoas que vem para o município de Barretos (SP), onde essas mulheres não têm com quem revezar, são somente delas essa responsabilidade.

Outra questão muito importante que observo, são as visitas para as pessoas adoentadas, que estão a muitos quilômetros de suas residências. Diariamente, os hospitais têm espaços para os pacientes receberem visitas. Porém, quem vive de forma itinerante, não tem essa possibilidade, é muito raro considerando as distâncias físicas que os separam. Nesse caso, não existe medicamento para curar a saudade... nem a saudade das pessoas que estão aqui, nem a saudade dos que ficaram em casa. Ficar hospitalizado e não poder receber visitas é muito impactante.

Dependendo do tipo de tratamento, as pessoas passam longos períodos longe de casa. Tem pessoas que iniciaram nas oficinas no início do ano de 2023 e continuam com frequência até o momento (final de outubro do ano de 2024), ou seja, estão participando do projeto de extensão universitária há 1 ano e 6 meses.

Como escreve Arroyo (2012, p. 25), essas mulheres nos “trazem e exigem outras pedagogias”. Essas mulheres, têm jornadas diferentes em relação às vivências em tratamentos oncológicos. Algumas estão iniciando nesse novo universo, outras já estão há longos anos nessa caminhada. Percebe-se que, as mulheres que estão iniciando a jornada, possuem uma visão mais otimista do que vem pela frente. Diferente daquelas mulheres que já possuem um trajeto mais longo, ou que estão com a responsabilidade de cuidar de uma pessoa idosa, por exemplo.

Durante o período de internação, [...], provavelmente, encontrarão outras famílias que passam por situações parecidas. A troca de experiências é importante, mas cada paciente pode estar passando por uma fase diferente do tratamento. Então, lembre-se de que há diferentes tipos de câncer, tratamentos e formas de resposta de cada paciente (Marques; Pires; Quintans, 2015, p.18).

Ter consciência de que cada pessoa é única e cada tratamento é singular parece uma tarefa fácil quando estamos do outro lado, porém é um processo complexo para quem está imerso nesse universo. Por diferentes razões, condições de tratamento, perfil (estou doente / acompanho uma pessoa doente), a vida dessas mulheres é impactada, ora como paciente, ora como acompanhante, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 4 – perfil das participantes das oficinas de biojoias

Acompanhante do pai	Paciente
Paciente	Acompanhante do primo
Acompanhante do esposo	Paciente
Paciente	Paciente
Acompanhante do filho	Paciente
Paciente	Acompanhante da cunhada
Acompanhante da mãe	Acompanhante do esposo
Paciente	Paciente
Acompanhante do pai	Paciente
Acompanhante do esposo	Paciente
Acompanhante do filho	Acompanhante do pai
Paciente	Acompanhante do irmão
Acompanhante do esposo	Acompanhante do esposo
Acompanhante do filho	Acompanhante da mãe
Paciente	Paciente

Fonte: organizado pela autora (2024).

No que se refere às acompanhantes, é possível observar no quadro acima os diferentes vínculos com os pacientes e a responsabilidade delegada. Durante os anos de vigência do projeto, tivemos a participação de apenas dois homens nas oficinas, um que estava cuidando do pai e o outro que era paciente.

É uma questão que chama atenção, quando fazemos um comparativo sobre a quantidade de mulheres que se dedicam a cuidar, aos cuidados de um paciente doente e o quanto a nossa sociedade é desigual quando comparamos os papéis de cuidadores entre mulheres e homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, o depoimento dessas mulheres, revela a importância social e o impacto positivo do projeto de extensão universitária na vida desse coletivo.

Assim sendo, observa-se o quão significativo foi para as participantes terem a oportunidade de aprenderem sobre a cadeia de produção artesanal de bijoias durante as vivências em/para tratamentos oncológicos.

Em suma, reforça-se que neste cenário, que a universidade, a sociedade, deve amparar incondicionalmente essas pessoas oferecendo a elas uma estrutura organizacional, que cuide delas na sua integralidade, acolhendo cada uma das necessidades das pacientes e de suas acompanhantes em uma assistência holística de saúde e bem-estar, oferecendo a elas atendimento as suas necessidades a partir do conceito biopsicossocial e espiritual, essência do cuidado integral no campo da saúde.

Conclui-se que muitos são os desafios enfrentados pelas pessoas que vivenciam o câncer no nosso país, e, que sempre existe algo que possa ser feito para podermos melhorar as condições de vida dessas pessoas, sendo a extensão universitária um importante instrumento nesse cenário pela sua essência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis–RJ, Vozes, 2012.

BOSZKO, Camila; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. **Bio-grafia**, v. 9, n. 17, p. 55–62, 2016.

FABRETTI, Lydiane Regina Pereira. **A frente e o verso da trama: grupos vivenciais junguianos com mulheres que cuidam, esperam e criam nas rodas de artesanato**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-**FORPROEX**. Extensão Universitária: organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional.

In: FORTUNATO, Ivan; NETO, Alexandre Shigunov (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37–50.

HA. Hospital de Amor. **Hospital de amor celebra 61 anos e recebe carinho de pacientes**. O HA é um dos maiores centros de tratamento oncológico da América Latina. Publicado em 24 de mar. de 2023. Destaques, institucional, pacientes e familiares. Disponível em: <https://hospitaldeamor.com.br/site/tag/61-anos-do-ha/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

JORCELINO, Tallyrand Moreira; STREIT, Jorge Alfredo Cerqueira; FREITAS, Cilene Rodrigues Carneiro. Relevância da pesquisa científica, educação, ciência, tecnologia e inovação florestal à cadeia produtiva do artesanato biojóias. **Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**. Ano XIV, vol. 21–Jan–jul. 2020.

MARQUES, Roberta Costa; PIRES, Laurenice; QUINTANS, Érica. (coord.).

Orientações para cuidadores de crianças e adolescentes com câncer.

Ilustrações de Valerie Tomsic e Justine Hack — 1. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Desiderata, 2015.

OLIVEIRA, Adriana da Silva Ramos de. **Formação de professores online com/ para a utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares**: implicações na prática pedagógica. Orientadora: Maria Cristina Lima Paniago. 2019. 342 f. Tese (Doutorado em educação). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS: Versões impressa e eletrônica.

OLIVEIRA, Adriana da Silva Ramos de; PANIAGO, Maria Cristina Lima. Mães de crianças e adolescentes em tratamento oncológico: outras pedagogias. 2018. **VIII Seminário Internacional: Fronteiras Étnicoculturais e Fronteiras da Exclusão**. GT 7ª — Currículos, Práticas Pedagógicas e Formação Docente. Programa de Pós-Graduação em Educação — Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Resposta técnica. **Boletim — Mercado de Biojóias**. Postado em novembro 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/15fe5201c64fb9736c07c057c749fb08/\\$File/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/15fe5201c64fb9736c07c057c749fb08/$File/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf). Acesso em: 24 out. 2024.